

AOS MORTOS

INFORMATIVO DO C.E.L.M.A (COLETIVO DE ESTUDOS LIBERTARIOS DE MARÍLIA) ANO 01-Nº02-PERÍODICO-10/2000

Editorial

Esta é a segunda publicação do Coletivo de Estudos Libertários para aqueles que acreditam que o sonho de um mundo melhor não morreu. Uma voz de quem não se contenta em calar-se para apertar botões ou constituir as velhas estruturas de poder partidárias, tão nefastas quanto o próprio Estado, aja vistas que são apenas variantes deste. Uma voz que vê as mudanças na perspectiva da resistência popular, onde o indivíduo ressuscite com participação autônoma fazendo frente aos ditos salvadores do povo. Lembrando também que ela surgiu como uma necessidade de fazer eco, com as vozes não especializadas, mas também humanas, dos simples mortais. O nome "ambíguo" ironiza o falecido jornal do também falecido D.A. e reflete uma tendência geral na Faculdade. Enfim AOS MORTOS.

C.E.L.M.A.: o coletivo de estudos libertários de Marília, há dois meses vem desenvolvendo suas atividades. Constitui-se em 1º lugar como grupo de auto-formação, visando a socialização do conhecimento e o debate em torno de autores marginais à "academia", além de palestras, filmes, etc. É Também um grupo de ação política e cultural declaradamente libertária, ou seja, não compartilhamos de ideais centralistas, hierarquizados e coercitivos. Acreditamos na autonomia, solidariedade, compreensão. Somos um grupo novo e pequeno, porém, confiantes na resistência. Conheça-nos!

REUNIÃO: toda sexta-feira às 15:hs na sala 29.

SOBRE O D.A.

Ao termino de um ano de gestão da chapa "Ousar Fazer" é necessário tecer alguns comentários que atentam para a incongruência de um plano de gestão "pomposo" e uma prática deveras simplista. Embora seja relevante que a estrutura da entidade em si esteja dada ao podamento das iniciativas e participações individuais, e que o emaranhado burocrático constitua-se como castrador de uma gestão vivaz devemos atentar para a visão "privatista" que se fez do espaço que, deveria, em hipótese se constituir em molécula impulsionadora e aglomeradora dos anseios estudantis. A falta de clareza, de comunicação, o ocultismo das reuniões fechadas, o não cumprimento das metas propostas, reflexas atenuantes do imobilismo geral, em nada se compara com a morte subita da criatividade, perspicácia e vontade que antes habitava e fazia brilhar os olhos dos integrantes da chapa. Embora os problemas sejam imensos, penso que o maior erro da gestão, foi ter perdido sua criatividade, sua vivacidade, se entregando de corpo aberto e sem resistência ao burocratismo, ao moralismo funcional, ao culto do "doutorismo", desembocando como afluentes no servilismo e na inércia. Chegaram ao ponto de calar a única voz que tinham os estudantes: o falecido jornal "Aos Vivos", onde os alunos podiam se expressar, longe de estarem ligados a entidades ou cargos representativos, podendo falar como seres humanos. E isto era tudo. Mas penso que ainda é tempo de reviver os ânimos de deitar novos olhares, pois os maiores prejudicados foram os próprios componentes. (Ronan).

Reuniões às sextas-feiras, às 15:00hs sala 29

A leitura constrói: - Anarquismo: uma introdução política e filosófica (Silvio Gallo)

Os libertários (Edgar Rodrigues)

Este jornal é sustentado com a venda de livros e contribuições, apóie-nos!

Sugestões, Críticas, Elogios, Poemas, Textos, Fotos, ... Envie-os para: asmortos@bol.com.br

Os textos assinados não refletem a opinião do coletivo

Os criminosos criaram o estado para cometerem os seus crimes dentro das leis (Tomas de Aquino)

Apoio - Livraria Canto das Letras



Pela
ressureição da
livre-expressão.

O que é ser governado?

Tu o sabes e o sofres! Ser governado é ser guardado à vista, inspecionado, espionado, dirigido, legislado, regulamentado, depositado, doutrinado, instituído, controlado, avaliado, apreciado, censurado, comandado por outros que não tem nem o título, nem a ciência, nem a virtude. Ser governado é ser, em cada operação, em cada transação, em cada movimento, notado, registrado, arrolado, tarifado, timbrado, medido, taxado, patentado, licenciado, autorizado, apostilado, admoestado, estorvado, emendado, endireitado, corrigido. É, sob pretexto de utilidade pública, e em nome do interesse geral, ser pedido emprestado, adestrado, espoliado, explorado, monopolizado, concussionado, pressionado, mistificado, roubado; depois, à menor resistência, à primeira palavra de queixa, reprimido, corrigido, vilipendiado, vexado, perseguido, injuriado, espancado, desarmado, estrangulado, aprisionado, fuzilado, metralhado, julgado, condenado, deportado, sacrificado, vendido, traído e, para não faltar nada, ridicularizado, zombado, ultrajado, desonrado. Eis o governo, eis sua justiça, eis sua moral! E dizer que há entre nós democratas que pretendem que o governo prevaleça; socialistas que sustentam esta ignominia em nome da liberdade, da igualdade e da fraternidade; proletários que admitem sua candidatura à presidência da República! Hipocrisia!... Com a revolução é outra coisa. (PROUDHON)*

PROUDHON PARA AS CRIANÇAS: Este texto foi adaptado sob forma de música pelo também anarquista Raul Seixas, no disco plumct, plact, zum.

À humanidade Acadêmica

Caros colegas de faculdade, este não é simplesmente mais um texto do zine que fala de um caso isolado, também não é uma teoria abstrata impossível de ser praticada. Este texto se refere a uma situação prática, de um fato cada dia mais visível e doloroso. Todos nós sabemos que a Universidade Pública está sendo sucateada. Em especial o Campus de Marília por ser um "campus de humanidades". Os cursos na área de humanas estão sendo propositadamente extintos das universidades. Isto se comprova ao percebemos que, a nossa vizinha Unimar, está deixando de investir no prédio em que são ministrados os cursos de administração, economia, ciências contábeis, serviço social, enfim, cursos de humanidades. O motivo do sucateamento é obvio. Não que sejam mal administradas (a Unesp, a Unimar, ou qualquer outra), mas há o escasseamento das verbas para esses cursos. A Unesp e a Unimar enquanto instituições de educação, esta última muito mais compromissada com o caráter comercial que a Unesp, estão sendo administradas pelo primeiro princípio do capitalismo: a lei da oferta e procura. Isto é claro, pois, no momento em que um estabelecimento comercial onde se vende cursos de graduação deixa de investir em certos cursos é sinal de que o próprio mercado já não aceita mais este produto. Se o mercado não vende é porque a sociedade já deixou de consumi-los, portanto, já não há espaço nesta para o profissional formado em tais áreas. Um exemplo típico deste fenômeno mercadológico

foi que, a sociedade deixou de utilizar/necessitar/ e consumir o produto "máquina de escrever", hoje completamente substituída pelo computador. O computador foi fruto de investimentos a fim de se superar tecnologicamente, aprimorar e revolucionar o mercado e o produto, tanto que causou a morte da máquina de escrever (um produto tecnológico e socialmente superado). Nas áreas de humanidades: Filosofia, Ciências Sociais, Jornalismo, Pedagogia, Serviço Social, História e etc., não está ocorrendo investimento de nenhuma parte, o que só pode causar a extinção destas áreas de conhecimento perante a sociedade e do mercado posteriormente. Então colega, ou passamos a exigir das instituições maiores investimentos nos cursos das ciências humanas para que possamos através de projetos de extensão universitária mostrar o real valor destas ciências à sociedade e para isso é necessário que nos articulemos a fim de fortalecer nossos cursos e garantir uma boa formação acadêmica. Para juntos conquistar nosso lugar na comunidade e transformar essa sociedade excludente e estupidamente materialista. Ou então, nos contentaremos em termos uma pesquisa temporária de quinze dias de quatro em quatro anos até sairmos de vez do mercado (circulação) e da sociedade e sermos definitivamente esquecidos nas prateleiras das estantes cheias de belos livros com teorias mortas infestadas de traças, escondidos atrás das flores artificiais do mercado presente. (JUNDIAÍ, 2º Filosofia)

Endereços Libertários: Núcleo de propaganda Anarquista - Caixa Postal: 34 CEP 58.010-970 João Pessoa /PB.-- CELIP (jornal: Libera... Amore Mio: Caixa Postal: 14576 CEP 22412-970 Rio de Janeiro/RJ - Resistência Popular-SP Caixa Postal: 1020 CEP 08741-970 Mogi das Cruzes/SP.

Proudhon: "O Homem Terror"

Ao deitar olhares mesmo que sucintos sobre alguns escritos de Proudhon, e seu ideário que aponta principalmente para a dicotomia Estado/sociedade, centralização/federalismo, heterogestão/autogestão, podemos observar que o Estado se constitui no campo da política o que é o capital na economia. Ou seja, assim como o capital se apropria das forças produtivas, apoderando-se do excedente econômico que advém da força coletiva produzida pelo concurso dos indivíduos em uma fábrica por exemplo o Estado mascarado no discurso da ordem, na pretensão soberania popular, apropria-se das forças políticas da sociedade extraindo-lhes os poderes de decisão, a autonomia, podendo aos indivíduos a sua disposição à influir nos diversos problemas sociais. Esses apontamentos tornam-se claros quando observamos a disposição majoritária na sociedade de ceder aos chamamentos à "ordem", de abrir mão da participação autônoma, que visa a equação dos problemas sociais, para dar vazão à uma disposição de cunho teológico/heterogestionário que vê nos personagens ilustres, deificados, pelos massivos meios de comunicação e diversas entidades e siglas partidárias, como os redentores aos quais é confiado a solução dos problemas sociais. É pertinente lembrar que a crença no parlamento como meio de transformação da sociedade permitiu que Hitler chegasse ao poder ante os olhos passivos de seis milhões de comunistas existentes na Alemanha. A atualização do pacto de submissão é idéia presente no discurso de uma tal "esquerda", que no início do século se prestava a assassinar anarquistas, enquanto cedia ao sindicalismo estatal, fortalecendo a tática fascista, submetendo-se ao Ministério do Trabalho e saudando a espetacular "carteira de trabalho". O caso "Allende" no Chile e "João Goulart" no Brasil são, entre outros, símbolos da ineficácia e incongruência da luta parlamentar como meio de libertação da classe explorada. Aqui situa-se um dos pontos em que Proudhon é mais que atual. Nascido em Besançon, (França) em 1809, filho de tanoeiro, autodidata, cuja profissão de tipógrafo em muito contribuiu para sua formação, seria odiado por muitos, sendo considerado "homem terror". Combatido pelo Estado, pelos burgueses, pela Igreja, assim como pelos socialistas estatistas, encarcerado e exilado, receberia o apoio do poeta Charles Baudelaire e dos operários aos quais influenciaria durante décadas. Quando da revolução de 1848 lutou junto com os operários, erguendo barricadas, discursando

nas praças e insuflando o povo.

Elogiado por Marx, que consideraria sua obra O QUE É PROPRIEDADE um verdadeiro manifesto científico do proletariado" e o próprio Proudhon "o mais célebre socialista francês" romperia com o autor de O CAPITAL em 1845. Longe dos epítetos néscios de uma meia dúzia de indivíduos que se limitam a tomar O MANIFESTO COMUNISTA como livro sagrado, Proudhon é referência à todos que se debruçam sobre os problemas sociais, tendo como paradigma a liberdade. Num país onde se proclama que podemos escolher "nossos" deputados e senadores, quando não podemos escolher se iremos ou não comer no dia seguinte, a idéia proudhoniana de que uma relação econômica de subordinação e exploração é incompatível com o igualitarismo político, é muito pertinente. Ao rechaçar a política institucional, a luta parlamentar, Proudhon, propugnava a luta econômica. O seu mutualismo visava a associação por meio de livres contratos entre diversos produtores, para a troca a preço de custo, cabendo a organização ao banco do povo. Um banco de crédito livre garantido pelos associados, que se prestaria a ceder crédito gratuito aos pequenos produtores. Para Proudhon as greves parciais são ineficazes, pelo fato das melhorias salariais obtidas, serem anuladas com o contínuo aumento dos preços. Por isso, entendia que os trabalhadores tinham que se associar para garantir a produção e distribuição das riquezas, longe da ganância capitalista. Ao federalismo caberia a organização da sociedade. Onde os trabalhadores tomariam as decisões políticas e planejariam a produção, assim como, todas as demais decisões necessárias à vida social. No federalismo as unidades barriais assumem a gestão política e econômica da sociedade, formando conselhos de bairro, conselhos municipais, dedicando-se uns aos outros para solucionarem os diversos problemas. Dessa forma extinto o Estado, a organização econômica caberia as associações dos produtores, conselhos fabris, sindicatos, etc. Enquanto a organização política se daria pelos conselhos de bairro, cujos delegados comporiam o conselho municipal, sendo a todo momento destituíveis, e exercendo funções outorgadas pelos conselhos barriais. A prática da autogestão, da ação direta dos operários, do federalismo, defendido por Proudhon demonstrou suas possibilidades objetivas, entre outras, na Revolução Espanhola de 1936-39. (RONAN 1º C.S.)

Enquanto pensava
 Eu lia a poesia
 Enquanto abstraía
 Esperava e ria

Pensava enquanto
 Lia a poesia
 Abstraía esperava
 E ria

Só fazia
 Aquilo que queriam
 Esperava
 Aquilo que chegava

Queriam aquilo
 Que traziam
 Chegava
 Aquilo que esperava

Me faziam
 Rir, aquilo que
 Queriam, Esperava
 Abstraía e ria
 Só faziam a vida
 (PERLA)

LIBERDADE

Quero ser livre para fazer o que tenho vontade, pois não preciso de autorização para deixar a mente falar o que pensa sem considerá-lo como se fosse ofensa a alguém que não aceita o que é diferente. Será que tem que ser igual a todos para ser gente? Vejo, sinto, penso e fujo do meu ponto de vista. Não pode isto, não pode ser assim, não pode ser errado, oposto, o contrário do que é certo e eu não quero ser...

(MARIELE)

Ó morte se fosse

**possível os ricos pensarem em
 ti, ocupar-se-iam menos com
 dinheiro, amariam menos sua carcaça e
 não esfolariam, estes rapazes, com unhas, os
 pobres. Porque tu, morte, tu fincas teus dentes,
 mais forte e mais profundamente sobre
 aqueles que, sem trégua, atormentam os
 abandonados a todos os ventos, sugam o
 sangue dos indigentes e se mostram os mais
 vorazes.**

(Hélinand de Froidmont)

*extraído do livro os versos
 da morte

O JULGAMENTO DA OVELHA

(MONTEIRO LOBATO)

UM CACHORRO DE MAUS BOFES ACUSOU UMA POBRE OVELHINHA DE LHE HAVER FURTADO UM OSSO. PARA QUE FURTARIA EU ESSE OSSO ALEGOU ELA SE SOU HERBÍVORA E UM OSSO PARA MIM VALE TANTO QUANTO UM PEDAÇO DE PAU? NÃO QUERO SABER DE NADA. VOCÊ FURTOU O OSSO E VOU JÁ LEVÁ-LA AOS TRIBUNAIS. E ASSIM FEZ. QUEIXOU-SE AO GAVIÃO PENACHO E PEDIU-LHE JUSTIÇA. O GAVIÃO REUNIU O TRIBUNAL PARA JULGAR A CAUSA SORTEANDO PARA ISSO DOZE URUBUS DE PAPO VAZIO. COMPARECE A OVELHA. FALA. DEFENDE-SE DE FORMA CABAL, COM RAZÕES MUITO IRMÃS DAS DOS CORDELINHO QUE O LOBO EM TEMPOS COMEU. MAS O JÚRI, COMPOSTO DE CARNÍVOROS GULOSOS, NÃO QUIS SABER DE NADA E DEU A SENTENÇA: DU ENTREGA O OSSO JÁ E JÁ, DU CONDENAMOS VOCÊ À MORTE! A RÉ TREMEU: NÃO HAVIA ESCAPATÓRIA!... OSSO NÃO TINHA E NÃO PODIA, PORTANTO, RESTITUIR; MAS TINHA A VIDA E IA ENTREGÁ-LA EM PAGAMENTO DO QUE NÃO FURTARA. ASSIM ACONTECEU. O CACHORRO SANGROU-A, ESPOSTEJOU-A, RESERVOU PARA SI UM QUARTO E DIVIDIU O RESTANTE COM OS JUÍZES FAMINTOS, A TÍTULO DE CUSTAS... FIAR-SE NA JUSTIÇA DOS PODEROSOS QUE TOLICE!... A JUSTIÇA DELES NÃO VACILA EM TOMAR DO BRANCO E SOLENEMENTE DECRETO QUE É PRETO.